

IGHB e Secretaria de Cultura firmam convênio

O Instituto Histórico firmou, em maio deste ano, um convênio com a Secretaria de Cultura da Bahia. Com o título “Fortalecimento das Ações Culturais do IGHB”, o objetivo do documento é promover, através de recursos financeiros, a preservação e o acesso ao patrimônio cultural mais antigo do Estado. Estão previstos no projeto ações que vão desde a manutenção de materiais elétricos e hidro-sanitários, realização de palestras e seminários, restauração de obras raras e de jornais antigos até a

impressão do boletim e da Revista da Casa da Bahia, editada desde a sua fundação, em 1894. Para a professora Consuelo Pondé de Sena, a assinatura do convênio reflete não apenas o compromisso do Governo com as instituições culturais baianas mas, especialmente, a garantia da prestação de serviços à comunidade, conforme o ideal dos fundadores e da missão institucional do IGHB. As etapas do projeto estão no site www.ighb.org.br



Restauração de jornais está previsto na parceria

Agenda Cultural de Julho e Agosto

21 de julho - às 18h
Lançamento do livro *Euclides da Cunha e o Sertão de Canudos*, do pesquisador José Dionísio Nóbrega. Com prefácio da professora Consuelo Pondé, “o trabalho escapa aos paradigmas conhecidos. É um misto de comentário sobre a região marcada pela seca e pela fome e dos personagens do mundo visitado pelo autor de *Os Sertões*, de linhagem paterna baiana”.

10 a 12 de agosto, das 14h às 18h - II
Seminário A Urbanização de Salvador em três tempos - Colônia, Império e República

12 de agosto, às 18h
Lançamento do livro *Bahia, 1798*, de autoria do professor Luis Henrique Dias Tavares

27 de agosto, às 17h - Posse
do professor Melquíades Pinto e palestra “Os Naturalistas na Velha Bahia”

Prestação de Contas

Foi encaminhado ao Ministério da Cultura a prestação de contas do projeto Pronac 07/11233, que qualificou mais de 90 alunos da rede pública em educação musical. A diretoria aguarda aprovação do documento para dar sequência a solicitação de restauração da cobertura do prédio, que está sob a guarda do ministro da Cultura, Juca Ferreira. Outra ação em andamento é o tombamento do IGHB, a cargo do Iphan em parceria com o Ipac, já em fase avançada.

Livros adquiridos de janeiro a maio na Biblioteca Ruy Barbosa

Por compra:

- ☞ Vocabulário ortográfico da língua portuguesa
- ☞ Limites do habitat... Ângela Gordilho Souza

Por doação:

- ☞ Brasil Estados Unidos 1824-1829 Fundação Alexandre de Gusmão
- ☞ O Conselho de Estado e a política externa do Império... Fundação Alexandre de Gusmão
- ☞ Dicionário de personagens afrobrasileiros - Lícia Soares de Souza
- ☞ Um laço húngaro, uma estratégia militar bem sucedida - Dário Teixeira Cotrim
- ☞ Valeu a pena (desafios da minha vida) - João Falcão
- ☞ José Taboada Vidal, benemérito do Rio Vermelho - Ubaldo Marques Porto Filho
- ☞ Rio Vermelho, de Caramuru a Jorge Amado - Ubaldo Marques Porto Filho
- ☞ De formigas, aranhas e abelhas; reflexões sobre o IGHB - Arno Wehling
- ☞ Bahia, Benin está vivo ainda lá - Emanuel Araújo
- ☞ Pluralidade de Sérgio Mattos - Renata Rocha
- ☞ Grandes personagens da História do Brasil
- ☞ A rapadura e o fusca: cana-cultura sociedade - Goethe Institut
- ☞ A mídia nas páginas dos jornais - Sergio Mattos
- ☞ Bicentenário do Brigo. Antonio de Sampaio - Cel. Cláudio Moreira Bento
- ☞ Mestre Josaphat: um militante da democracia - Luiz Almeida
- ☞ Pe. Antonio Vieira e a cultura portuguesa - Miguel Real
- ☞ Cartas avulsas - Aspilcueta Navarro e outros
- ☞ Diogo Álvares, o Caramuru, e a fundação mítica do Brasil - Janaína Amado
- ☞ Dez dias que abalaram a imprensa da Bahia - Maurício Naiberg
- ☞ Documentos relativos a Sergipe Del Rei - Luiz Mott
- ☞ Bahia, inquisição e sociedade - Luiz Mott
- ☞ A coluna Prestes na Bahia - Renato Luís Bandeira
- ☞ A reunificação da Alemanha - Luiz Alberto Moniz Bandeira
- ☞ A casa da Lapinha: fragmentos históricos da psiquiatria baiana - George Alakija
- ☞ A capoeiragem no Rio de Janeiro através do século - Jair Moura
- ☞ Guerras e batalhas brasileiras - Luciano Figueiredo (org.)
- ☞ Entre a oralidade e a escrita; a etnografia nos candomblés da Bahia - Lisa Earl Castillo
- ☞ Colóquio Ibero-Sul Americano de História - entre os dois lados do Atlântico - Instituto Geográfico e Histórico de Santa Catarina
- ☞ Memória histórica do Conselho Estadual de Educação da Bahia - Raymundo da Matta.
- ☞ Memórias da Bahia - Museu Eugênio Teixeira Leal
- ☞ Turismo e desenvolvimento na área de proteção ambiental litoral norte (BA)
- ☞ **Inúmeras revistas, boletins, etc.**



Boletim Informativo

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Nova Série - Ano 8 - Nº 37, Janeiro a Junho de 2010 - Site: www.ighb.org.br

Especial 2 de Julho

Após seis meses sem publicação, por falta de recursos, o Boletim Informativo retorna com um especial sobre a Data Magna da Bahia. Além de artigo da historiadora e presidente do IGHB Consuelo Pondé de Sena, a edição traz a programação dos festejos e curiosidades da maior festa cívica e cultural do Estado.



Foto: agência A Tarde

Arquivo de Theodoro Sampaio suspenso para pesquisa

O Arquivo Histórico suspendeu, temporariamente, o acesso à pesquisa ao acervo particular do engenheiro e ex-presidente Theodoro Fernandes Sampaio. Os documentos estão em estado precário de conservação.

Nesta edição:

IGHB firma convênio com a Secretaria de Cultura do Estado p.8

Entrevista com a advogada pioneira, Abigail Lordello p.7

Casa da Bahia faz 116 anos e lança edição fac-similar de “O Tupi na Geografia Nacional” p.3

Bahia celebra 187 anos de liberdade

A partir do dia 2 de julho de 1823, passou a província da Bahia a viver um novo momento da sua história política. Pela primeira vez desfrutava a liberdade obtida após alguns meses de intensa luta contra o domínio português, que pretendia manter a sua soberania no nordeste brasileiro. Nos anos que se seguiram, manifestações do júbilo popular rememoraram o grande acontecimento do passado, sendo que, por ocasião do centenário da data magna da Bahia, múltiplas homenagens aconteceram nesta capital e, certamente, em algumas cidades do interior do Estado para festejar o histórico acontecimento. Para os integrantes do Instituto Geográfico e

Histórico da Bahia, fato extraordinário vincularia, para sempre, o destino da instituição à maior efeméride baiana, em face da solene inauguração da sua atual sede naquele remoto dia 2 de julho de 1923. Se a festa conta cada dia, e cada vez mais, com a presença maciça das classes populares da Bahia, tal circunstância se justifica plenamente pela heróica resistência dessa gente na luta diária pela própria sobrevivência. Com efeito, os conterrâneos de hoje são os heróis e as heroínas dos dias hodiernos que estão nas trincheiras da luta pela igualdade de direitos. Excluídos da ordem social, por falta de emprego, de educação formal, de

oportunidades, buscam, por intermédio do estudo e da qualificação profissional, incluir-se nesta sociedade excludente e discriminatória. São eles, sim, que se mobilizam para render o preito cívico aos combatentes de outrora. São eles mesmos que se sentem motivados a participar desta festa cívica, a desfilar pelas ruas da cidade, acompanhando os carros emblemáticos do Dois de Julho, festejando e aplaudindo os feitos e os heróis da nossa liberdade. Para muitos brasileiros de vários rincões do Brasil a sonhada aspiração de liberdade ainda se constitui numa utopia; a conquista da independência pessoal um processo lento e gradual a ser alcançado por futuras gerações.

EXPEDIENTE

Jornalista responsável e projeto gráfico: Cleide Nunes (Drt 2750); Consultores de pauta: Consuelo Pondé de Sena (presidente) e Sérgio Mattos (sec. financeiro adjunto) Impressão: Gráfica Contraste - Tiragem: 1.000 exemplares - Apoio: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001 Tel. 71 3329 4463/6336 Site: www.ighb.org.br E-mail: ighb@ighb.org.br



Todavia, não foi para que o povo continuasse subjugado ao poder discricionário que milicianos, soldados dos corpos regulares, marinheiros, voluntários, Periquitos, Pedro Labatut, Barros Falcão de Lacerda, sertanejos do Pedrão, Padre Brayner, João das Botas, Maria Quitéria, Joana Angélica, anônimos e anônimas de diversas partes do País, lutaram ou imolaram suas vidas nas barrancas do Funil, nas águas de Itaparica, nas terras no Tanque da Conceição, nos arredores de Itapuã, nos campos de Cabrito e Pirajá e outros pontos de embate. Não foi para que a corrupção desenfreada e desrespeitosa se instalasse, de vez, com foros de legitimidade, nos centros do poder, que os bravos soldados padeceram de fome e frio, adentrando a cidade, após penosa campanha, no dia 2 de julho de 1823, pela Estrada das Boiadas. Chegavam famintos, sujos, esfomeados, recobertos de farrapos, mostrando no corpo as cicatrizes da guerra. O brasileiro há de estar suficientemente maduro e esclarecido para não ceder às estratégias dos que se locupletam do dinheiro do povo e constroem riquezas para si. Porque, se assim não procedermos, retiramos do dia 2 de julho, a data magna da Bahia, o seu verdadeiro significado: a conquista da liberdade.

Festa do civismo e da baianidade

Sede do Governo da Bahia em Cachoeira

No dia 25 de junho, a cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, passou a ser sede do Governo da Bahia, pelo terceiro ano consecutivo. A decisão está prevista na Lei 10.695/07, aprovada pela Assembleia Legislativa da Bahia. Na mesma data, em 1822, Cachoeira foi palco do início das lutas pela Independência. A cidade também está comemorando 188 anos livre de Portugal.

E o que é viver o 2 de Julho?*

“Primeiro recomenda-se conhecer os acontecimentos que precederam esta data ... Mas, se a motivação para este mergulho no tempo não se fizer com antecedência, participe dos fatos. Os preparativos começam com as figuras emblemáticas do Caboclo e da Cabocla... Pode-se, primeiramente, em curiosa excursão, ir à Lapinha ver os caboclos...

O mais importante para se entender o 2 de Julho é ter olhar atento, sensível, e se conscientizar de que todos nós, ali, somos personagens da história... Não há figurantes no cortejo ... Se possível, pinte de verde e amarelo o coração, seja índio, branco, negro, homem, mulher, soteropolitano, baiano, mas, principalmente, brasileiro, a mergulhar no tempo, a renovar esperanças, a exercitar reflexão e liberdade”.

*Trechos do livro 2 de Julho. A Festa é História, de Socorro Targino Martinez



Foto: Agência A Tarde

Veja a programação

Dia 30/06

Saída do Fogo Simbólico às 07:30h, da Cidade de Cachoeira, passando pelas cidades de Saubara, Santo Amaro da Purificação, São Francisco do Conde, Candeias, Simões Filho, com destino ao bairro de Pirajá em Salvador, conduzido pelos Soldados do Exército e Atletas Baianos.

Dia 01/07

10:00 “TE DEUM” na Catedral Basílica.

15:00 - Chegada do Fogo Simbólico no Largo de Pirajá e Acendimento da Pira

Dia 02/07

06:00 - Alvorada com queima de fogos no Largo da Lapinha
06:30 - Organização do Cortejo Cívico
07:30 - Hasteamento das Bandeiras por Autoridades, com a execução do Hino Nacional.
08:30 - Início do Cortejo Cívico.
10:30 - Recolhimento dos Carros Emblemáticos dos

Caboclos nos caramanchões da Praça Thomé de Souza.

14:00 - Organização do Cortejo Cívico.
15:00 - Homenagem da Câmara Municipal aos Heróis da Independência.
15:30 - Início do Cortejo Cívico.
16:30 - Previsão de chegada dos Carros Emblemáticos e das Autoridades ao Campo Grande.
19:00 - Campo Grande - XIX Encontro de Filarmônicas

Abigail Lordello: dama da advocacia baiana

No apartamento 39 do Lar Franciscano Santa Isabel, palacete em estilo colonial do século XVII, localizado no Centro Histórico de Salvador, mora - há 16 anos - a primeira advogada formada na Bahia, Abigail Maria de Souza Lordello. Admirada por todos que a rodeiam pela devoção a Santa Maria, transparece ternura e generosidade, dons herdados da mãe, a professora Julia de Souza Lordello, com quem aprendeu a exercer sua primeira paixão na vida. “Com quatro anos de idade, minha mãe me colocava no colo para tocar as notas dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. Mais tarde entrei para o Instituto de Música da Bahia, onde me formei em 1941. Durante o curso, sempre muito determinada, levava ao diretor Silvio Deolindo Fróes cerca de 30 páginas de estudo, todas decoradas”. Como em Salvador não havia curso de especialização em música, o sonho de continuar estudando teve que ser interrompido. Foi aí que Lordello partiu para a advocacia, realizando um desejo de seu pai, o procurador Afrânio Peixoto Lordello. Foi a partir daí que surgiu o primeiro contato dela com o IGHB. “Todas as tardes nos intervalos do



Sócia do IGHB há mais de meio século, a primeira advogada formada na Bahia percorreu, com devoção, dois caminhos de sucesso: o Direito e a Música

Ginásio da Bahia, frequentava a biblioteca do Instituto para estudar Rui Barbosa, acompanhada de Cid Teixeira, Joaquim Batista Neves e João Francisco Prisco Paraíso Neto. Sempre admirei a Casa como uma edificação nobre, principalmente porque seus grandes idealizadores, Bernardino José de Souza e Severino Vieira, saíam com uma cartola e a bandeira brasileira pedindo contribuições ao comércio e a indústria para a

construção do prédio, num gesto de heroísmo e amor a pátria”. Abigail Lordello formou-se a primeira advogada da Bahia pela Faculdade de Direito, em 1948. Mais tarde, já como procuradora do Instituto de Assistência e Previdência dos Serviços da Bahia (Iapseb), passou a frequentar o IGHB com mais assiduidade e a admirar a então presidente Edith Mendes da Gama e Abreu. Dessa época, recorda que toda quarta-feira era

convidada do famoso chá organizado pela líder feminista. “D. Edith tinha um ciclo social muito intenso. Ela sempre vinha ao Instituto muito elegante. Era muito prazeroso estar com pessoas que eu admirava como Francisco da Conceição Menezes, Thales de Azevedo, Jaime de Sá Menezes, Francisco Magalhães Neto, Hildegardes Vianna, João Fernandes da Cunha, Pedro e Jorge Calmon”. De lá pra cá Lordello soma mais de meio século de participação ativa na vida cultural da Casa da Bahia. É a convidada ilustre das festas e faz questão de brindar os convidados interpretando eternas canções, como “Noite Feliz” na comemoração natalina. Aos 86 anos, completados no dia 25 de maio, ela ainda conserva no salão nobre do Lar Franciscano, de onde é patrona, o seu piano de cauda. Solenemente, se apresenta para uma platéia de 90 irmãos franciscanos. Hoje, a musicista e advogada está finalizando um livro de memórias, que reúne mais de 100 textos entre artigos e discursos sobre personalidades e fatos baianos. A obra ainda não foi publicada por falta de financiamento para sua impressão... A autora tem esperança de lançá-lo este ano, na sede do Instituto.

Arquivo divulga memória eleitoral da década de 50

Aproveitando o ano eleitoral, o Arquivo Histórico disponibiliza algumas das campanhas da década de 50, numa época onde não se podia contar com debates televisivos e urnas eletrônicas. Os recursos para se chegar ao eleitor era através dos comitês eleitorais, distribuição de cédulas e uso de buttons. Em um dos exemplos, está a campanha para deputado federal de João da Costa Pinto Dantas Jr., a de Plínio Salgado para presidente do Brasil, além de Adhemar de Barros e Juracy Magalhães para o governo da Bahia.



Urbanização de Salvador é destaque em seminário

“Os índios na conformação urbana de Salvador”, “Os ascensores (Planos Inclinados e o Elevador Lacerda)”, “A expansão urbana” e “Os desafios do habitar” foram temas de palestras que integraram o seminário e exposição “A Urbanização de Salvador em três tempos: Colônia, Império e República”, realizado na sede do Instituto, de 13 a 16 de abril. O objetivo do encontro, que reuniu estudantes, pesquisadores e interessados, foi celebrar a passagem dos 461 anos de fundação de Salvador. Para discutir as transformações ocorridas

na cidade durante os três períodos de sua história, especialistas apontaram problemas e alternativas. Só para se ter uma idéia, de 1970 até hoje a população de Salvador mais que triplicou, chegando a três milhões. Mas não foi apenas em números que a metrópole cresceu. A primeira capital do país apresenta graves entraves sociais e urbanísticos. Para o arquiteto e professor Paulo Ormindo de Azevedo o esgotamento da área territorial da cidade do Salvador é derivado da ocupação, ao mesmo tempo, desordenada e

especulativa das áreas da cidade. Na sua avaliação, o atual processo de crescimento da cidade em direção ao litoral norte e, ainda, a proposta de construção da ponte Salvador-Itaparica deverá impactar toda a região do Recôncavo Baiano. Também nessa linha de análise, o professor Heliodorio Sampaio (Faufba) acrescentou que tentativas de planejamento como o Escritório do Plano Urbano de Salvador EPUCS e o Plano de Desenvolvimento Urbano - Plandurb foram abandonadas, dando lugar ao não

planejamento, para atender ao mercado imobiliário. Um dos desafios para reverter esse quadro, conforme a arquiteta Ângela Gordilho, é pensar num plano real de desenvolvimento, sobretudo social, o que inclui qualidade ambiental e investimento em moradia habitacional. A segunda edição do seminário de Urbanização acontece de 10 a 12 de agosto, em parceria com a Sedur.

Saiba mais:
- **50 anos de urbanização de Salvador**, de Consuelo Novais Sampaio
- **Limites do Habitat**, de Ângela Gordilho



Arquivo José Espínola

IGHB faz 116 anos de fundação e lança edição fac-similar de “O Tupi na Geografia Nacional”



Foto: Ailton Souto

“É com alegria que a diretoria desta Casa, presidida por uma mulher, associados e funcionários, comemoram a data natalícia da entidade, concedendo-lhe a dignidade que ela merece, sempre com saudade, mas também com festa”. Assim a professora Consuelo Pondé de Sena agradeceu a presença de sócios, autoridades e amigos, durante a comemoração dos 116 anos de fundação do IGHB, no dia 13 de maio. Na abertura da sessão, o significado da data e o compromisso do Instituto com a cultura da Bahia, idealizado desde 1894 pelos seus fundadores, também foram destacados pela presidente. “A Casa nasceu do idealismo de

um grupo de intelectuais, tendo à frente Tranquilino Leovigildo Torres, que obteve irrestrito apoio do governador Joaquim Rodrigues Lima. A ele deve o Instituto o título de utilidade pública e o compromisso de o Governo da Bahia responsabilizar-se pela edição trimestral da sua Revista”. Como acontece há mais de um século, a solenidade foi marcada por homenagens aos sócios falecidos e integração de novos membros. Como forma de agradecer os serviços prestados em benefício da instituição, e com aprovação unânime da diretoria, os professores José Nilton Pereira Carvalho e Edivaldo Machado Boaventura receberam os títulos de Sócios Beneméritos.

“Eles são merecedores porque reconhecidamente têm sensibilidade para a cultura e encontram nesta Casa uma forma de enriquecer e preservar a nossa missão”, justifica Consuelo Pondé. A publicação e o lançamento da quinta edição fac-similar de “O Tupi na Geografia Nacional”, de Theodoro Fernandes Sampaio, foi uma das colaborações do professor José Nilton, em parceria com o Colégio Apoio. Na mesma ocasião, foi anunciado que o professor Edivaldo Boaventura encomendou a confecção da Medalha Bernardino José de Souza, que será oferecida durante a realização de mesa redonda e lançamento do livro “Bernardino de Souza: vida e obra”, em

setembro deste ano. Convidada presente à sessão, a historiadora Cybelle de Ipanema, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, também representando o Instituto Histórico Brasileiro, lançou no dia seguinte (14), em comemoração aos 200 anos da instalação da imprensa, a segunda edição do livro “A tipografia na Bahia: documentos sobre as origens e o empresário Silva Serva”. A obra explica como foram os primeiros anos da imprensa na Bahia e a vida do pioneiro da indústria gráfico-editorial, o português Manuel Antônio da Silva Serva. Na sua tipografia, na Cidade Baixa, saiu, no dia 14 de maio de 1811, a Idade d’Ouro do Brasil, o primeiro periódico impresso no Estado.

Destaques e agenda de janeiro a junho

Jorge Calmon: 70 anos como sócio*



“Jorge Calmon Moniz de Bittencourt nasceu em Salvador(BA) a 7 de julho de 1915, ingressando no Instituto no ano de 1936, portanto, aos 21 anos de idade. Jamais desejou participar da diretoria da Casa. De 1952 até 1995 fez parte da “Comissão de História Geral”. Na gestão do presidente Jayme de Sá Menezes recebeu o título honorífico de Presidente de Honra, em substituição a Luis Viana Filho. Honrou a função até 18 de dezembro de 2006, data em que faleceu. **Foi o sócio efetivo que permaneceu mais tempo no IGHB, 70 anos (1936-2006).** Além de ter publicado na Revista do Instituto inúmeros artigos, foi autor da 5ª Reforma do Estatuto, para adequar a Lei Federal 9790, de 23 de março de 1999. Era uma personalidade educada e culta, uma vez que em tudo que era chamado a opinar, prevalecia o seu bom senso”.

* *Homenagem do diretor financeiro do IGHB, Wilson Sardinha Martins*

IGHB doa biblioteca a Fundação Pedro Calmon

O Instituto Histórico doou a Fundação Pedro Calmon mais de 1.400 livros e periódicos que pertenciam a biblioteca do jornalista e ex-presidente de honra, Jorge Calmon. O acervo está em fase de catalogação para posterior assinatura de um termo de comodato entre o IGHB e a FPC. Na coleção doada destaca-se um conjunto de obras que tratam da “História das Américas”. A decisão de integrar os livros a uma instituição pública partiu da diretoria por considerar a falta de estrutura e recursos do Instituto para acondicionar e manter o importante acervo.

Brasil e Portugal

A presidente do IGHB tomou posse como Acadêmica de Mérito da Academia Portuguesa da História, em Lisboa, no dia 3 de março. Pondé estava acompanhada de sua filha, Maria Luiza Pondé de Sena Vianna e da amiga Branca Hortélio Fernandes. Já foram empossados com o título, Afrânio Peixoto, Pedro Calmon, Luiz Viana Filho, Luís Henrique Dias Tavares e Edivaldo Machado Boaventura. “A entrada da presidente Consuelo na joanina Academia Portuguesa da História,

Palestra sobre “Os Tupis”

Os tupis na Bahia: estudos e costumes” foi tema de palestra da professora Consuelo Pondé de Sena, durante o curso *Conversando com sua História*, na Biblioteca Pública dos Barris, dia 25 de maio. O encontro é promovido pelo Centro de Memória da Fundação Pedro Calmon/Secult e acontece todas as terças-feiras até o mês de outubro. Mais informações pelos telefones: (71) 3116-6918/6919



Waldir Oliveira fala sobre Integralismo

No dia 26 de maio, o professor e acadêmico Waldir Freitas Oliveira debateu “A ação integralista na Bahia nos anos 30”. Sob olhares interessados do público, trouxe algumas obras a respeito do movimento e reforçou a importância de ampliar os estudos do tema. “É preciso fazer justiça aos que ingressaram na ação integralista a exemplo de José Calasans da Silva, Isaías Alves, Rômulo Almeida, dentre outros”, finalizou.

integrada na Comunidade Européia, é uma oportunidade a mais no relacionamento internacional do nosso Instituto Histórico. Com o IGHB mais próximo da Academia efetiva-se ainda mais o espaço da lusofonia das oito nações de expressão portuguesa”, enfatizou Boaventura.



Luiz Mott lança livro sobre a Inquisição

O professor de antropologia Luiz Mott (Ufba) lançou, dia 31 de março, o livro *Bahia: inquisição e sociedade (Edufba)*. A obra é uma amostra do que representou a ação da Santa Inquisição em Salvador e pelo interior da Capitania. São oito artigos reunidos, publicados entre 1986 e 1995, apresentando um cardápio variado e amplo dos aspectos mais relevantes do que significou esta instituição em terras baianenses, em seus quase trezentos anos de atuação entre nós.

A formação da Biblioteca Ruy Barbosa

Por Esmeralda Maria de Aragão*



Na Antiguidade, a Biblioteca era concentradora do conhecimento dos sábios e doutores. A Biblioteca Real de Alexandria ou Antiga Biblioteca de Alexandria representou e ainda representa um marco histórico do saber, reunindo milhares de obras produzidas de várias formas: da argila, papiro e pergaminho até chegar ao livro impresso, na Idade Média. Ela era guardiã, tesouro deixado para os pósteros. Com o livro produzido em papel, no século XVIII, conservou-se o respeito a tudo que os sábios revelavam em pesquisas através da composição dos linotipos (máquina de escrever). Desde então as bibliotecas encheram-se de livros, enciclopédias e jornais, levando as decisões dos

reis que não agradavam a plebe, resultando na Revolução de 1879. No século XIX a biblioteca possuía características e conceitos diferentes. O Brasil já reunia importantes delas, organizadas a partir de D. João VI no Rio de Janeiro a exemplo da Biblioteca Nacional. Na Bahia, em 1894, um acontecimento marcou uma iniciativa particular de ilustres homens de letras. Era a fundação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e, sucessivamente, a formação de sua biblioteca, criada para servir a sociedade baiana. Reinaugurada no dia 2 de julho de 1923, a Biblioteca Ruy Barbosa, em homenagem ao grande jurista baiano, somava cerca de 700 livros,

alguns considerados raros. Para compor sua estrutura, foram utilizadas estantes de jacarandá, belíssimas por sinal. Contudo, não se levou em conta a necessidade de higienização do acervo, especialmente as “obras raras” e a coleção de jornais, insetos e poeira. Naturalmente, sem recursos necessários, organização e gerência de bibliotecário. E assim, nessas condições, o acervo foi perdendo obras importantes. Tempos mais tarde, em 1996, quando foi eleita para a presidência do IGHB, a professora Consuelo Pondé de Sena, foi providenciado a higienização não só da coleção de jornais como a restauração de algumas obras raras.

Outras ações importantes também foram realizadas, como a criação de espaços e condições necessárias para leitura e pesquisa, além da aquisição de computadores, impressoras e copiadoras. Mesmo diante dos avanços, a vida de uma biblioteca não se resume em organização técnica e condições especiais para nela permanecer. É importante não só a proteção ao acervo como a contínua aquisição de novas obras e recursos. Para continuar oferecendo serviços de boa qualidade aos pesquisadores, é preciso contar com um acervo mais higienizado, mais funcionários e recursos para a manutenção dos jornais e livros.

* *Profa. Aposentada da Ufba e Dir.da Biblioteca*